FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

THESE

APRESENTADA Á

Faculdade de Medicina da Bahia

Em 30 de Outubro de 1909

PELO

Pharmaceutico Francisco Vieira Leite

NATURAL DO ESTADO DE SERGIPE

AFIM DE OBTER O GRÁO

DE

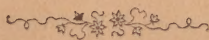
Doutor em Medicina

DISSERTAÇÃO

CADEIRA DE CLINICA DERMATOLOCICA E SYPHILIGRAPHICA

SYPHILIS E ABORTAMENTO

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do Curso de Sciencias Medicas e Cirurgicas

BAHIA

OFFICINAS DO «DIARIO DA BAHIA»

101—Praça Castro Alves—101

1909

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

DIRECTOR — Dr. Augusto Cesar Vianna
VICE-DIRECTOR — Dr. Manoel José de Araujo

LENTES CATHEDRATICOS	Secções	MATERIAS QUE LECCIONAM
Dr. J. Carneiro de Campos	1.ª	Anatomia descriptiva
Dr. Carlos Freitas	»	Anatomia medico-cirurgica
Dr. Antonio Pacifico Pereira	2.ª	Histologia
Dr. Augusto C. Vianna	»	Bacteriologia
Dr. Guilherme Pereira Rebello	»	Anatomia e Physiologia pathologicas
Dr. Manoel José de Araujo	3.ª	Physiologia
Dr. José Eduardo F. de Carvalho Filho	»	Therapeutica
Dr. Josino Correia Cotias	4.ª	Medicina legal e Toxicologia
Dr. Luiz Anselmo da Fonseca	»	Hygiene
Dr. Antonino Baptista dos Anjos	5.ª	Pathologia cirurgica
Dr. Fortunato Augusto da Silva Junior	»	Operações e apparelhos
Dr. Antonio Pacheco Mendes	»	Clinica cirurgica, 1.ª cadeira
Dr. Braz Hermenegildo do Amaral	»	Clinica cirurgica, 2.ª cadeira
Dr. Aurelio R. Vianna	6.ª	Pathologia medica
. . . .	»	Clinica Propedeutica
Dr. Anisio Circundes de Carvalho	»	Clinica medica, 1.ª cadeira
Dr. Francisco Braulio Pereira	»	Clinica medica, 2.ª cadeira
Dr. José Rodrigues da Costa Dorea	7.ª	Historia natural medica
Dr. A. Victorio de Araujo Falcão	»	Materia medica, Pharmacologia e Arte de formular
Dr. José Olympio de Azevedo	»	Chimica medica
Dr. Deocleciano Ramos	8.ª	Obstetricia
Dr. Climerio Cardoso de Oliveira	»	Clinica obstetrica e gynecologica
Dr. Frederico de Castro Rebello	9.ª	Clinica pediatrica
Dr. Francisco dos Santos Pereira	10.ª	Clinica ophtalmologica
Dr. Alexandre E. de Castro Cerqueira	11.ª	Clinica dermathologica e syphiligraphica
Dr. Luiz Pinto de Carvalho	12.ª	Clinica psychiatrica e de molestias nervosas
Dr. João E. de Castro Cerqueira		Em disponibilidade
Dr. Sebastião Cardoso		» »

LENTES SUBSTITUTOS

Dr. José Affonso de Carvalho	1.ª	secção
Drs. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão e Julio Sergio Palma	2.ª	»
Dr. Pedro Luiz Celestino	3.ª	»
Dr. Oscar Freire de Carvalho	4.ª	»
Dr. Caio Octavio Ferreira de Moura	5.ª	»
Dr. João Americo Garcez Froes	6.ª	»
Drs. Pedro da Luz Carrascosa e J. J. de Calasans	7.ª	»
Dr. José Adeodato de Souza	8.ª	»
Dr. Alfredo Ferreira de Magalhães	9.ª	»
Dr. Clodoaldo de Andrade	10.ª	»
Dr. Albino Arthur da Silva Leitão	11.ª	»
Dr. Mario C. da Silva Leal	12.ª	»

SECRETARIO — Dr. Menandro dos Reis Meirelles
SUB-SECRETARIO — Dr. Matheus Vaz de Oliveira

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas theses que lhe são apresentadas.

AOS MESTRES

Bem difficil é a nossa tarefa!

Obrigado, porem, pela exigencia da lei, não nos poderiamos furtar á confecção deste trabalho que é a chave de ouro do nosso tirocinio academico.

Quem, como os nossos distinctos Mestres, conhece as difficuldades, que se nos deparam a cada instante, desculpará, por certo, as lacunas, que a nossa inexperiencia não poderá evitar.

Conhecer o erro e confessal-o é um dever de todo homem sensato.

E' por isso que, de antemão, vos digo que esta humilde These, sujeita a vossa apreciação, não é trabalho de um mestre, mas de quem procurou nas vossas saqias lições e no livro dos doutos, alguma cousa que lhe illuminasse a intelligencia, afim de ser util á Patria e á Humanidade.

O auctor

I

Como começar o nosso assumpto? Definindo o que é a gravidez ou gestação, por ser em uma phase desta grande funcção physiologica em que se encerra o conjuncto de nossa sympathia. Pois bem. Gravidez ou gestação é o estado funccional particular no qual se acha a mulher, desde o momento da união dos germens macho e femea, sua fusão, até a expulsão do producto concepcional resultante. Esta definição encontramos em Tarnier, Chantreuil e Pinard.

Sabemos que a gravidez é simples ou dupla, conforme há um ou mais fetos. Que é uterina ou extra uterina conforme o ovulo fecundado é intra ou extra uterino.

Que é, segundo Pinard, physiologica ou pathologica, dando-se no 1°. caso de uma maneira regular e sem incidente notavel, tratando-se no 2°. caso, do inverso, isto é, quando há desenvolvimento anormal da placenta, quantidade excessiva de liquido amniotico, etc.

Em ultimo logar temos a compllcada, na qual está incluido o nosso assumpto.

Já tendo definido e dividido a gravidez, sabendo portanto em qual está comprehendido o nosso assumpto, passamos agora a definir a herança syphilitica, a estudar os modos de transmissão, e, nesta serie de considerações. citando alguns exemplos, que vêm

provar a transmissão, e o grande numero de abortamentos produzidos por ella.

A herança syphilitica é aquella que apresenta o novo ser, quando se origina de paes syphiliticos.

Pode ter por causa os dous progenitores, tratando-se assim de uma herança mixta; ou um delles, e, neste caso, é materna ou paterna, conforme se trata do progenitor masculino ou feminino.

Visando o assumpto que nos interessa, vemos que dos tres modos de transmissão o que mais se nos destaca é o mixto, em segunda linha o materno, porque, como sabemos, é no sangue que encontramos o agente tão devastador da humanidade, o treponema da syphilis que, áté a hora actual, nos parece ser incontestavelmente o responsavel.

Não colloquemos, porém, de lado a paterna, que, embora nos pareça a menos culpada, não deixará de ser funesta; variando da actividade do germem, ou antes da malignidade da infecção de que o progenitor se acha atacado. Demais, nós possuimos dados bastantes para provarmos quantos dissabores, quantos effeitos maleficos, ella traz aos lares, julgados muitas vezes felizes.

HERANÇA MIXTA

A herança mixta transmitte-se, quando os progenitores são infectados anteriormente, por uma syphilis adquirida, trazendo como vehiculo o beijo, muito commum entre nós, quando se trata de senhoras e crianças. Hoje o desenvolvimento da alta sociedade, e principalmente pelo contacto sexual, quer se trate do homem ou da mulher, sendo porem mais commum no primeiro. Pode ter ainda por causa a syphilis

hereditaria, quando se trata de dous syphiliticos hereditarios, falando-se portanto do caso em que a syphilis dos avòs se transmitte aos netos, tendo-se manifestado nos pais, cedo ou tarde, ou passando despercebido, sendo neste caso benigna, e por esta razão, abandonada para mais tarde, manifestar-se com toda a energia e vigor.

A tránsmissão mixta hereditaria, dando productos quasi fataes, ou antes heredo-syphiliticos que vemos a todo momento serem caracterisados por deformações osseas, pequenhez de talhe, pobreza intellectual e emfim por toda a especie de dystrophias, que, muitas vezes, passam despercebidas, ou, talvez, fóra do nosso alcance. Será possivel que estes individuos sejam portadores da herança .syphilitica e mais tarde transmissores da mesma? Para não sermos absolutos, respondamos:—talvez. Depende, com maioria de razão, da intensidade que adquire esta syphilis latente e do periodo em que ella se apresenta, não querendo dizer, porem, que uma syphilis hereditaria, muitas vezes benigna, ou quasi despercebida, não se transmitta. Um individuo de 17 annos, da clinica do dr. Alexandre Cerqueira, mostrava ter tido uma gomma nazal, na idade de nove annos, sendo destruida a uvula, pela propagação da molestia, e, agora, na idade de 17 annos, tendo se apresentado de novo a mesma manifestação, não estaria no caso de transmittil-a á sua geração? Um outro caso observei, o anno passado, em um individuo de 19 annos, branco, que apresentava uma manifestação laryngo-nazal, mas esta trazendo por companheira uma tuberculose laryngea, que foi confirmada pelo exame do escarro, trazendo tambem uma cicatriz antiga, caracteristica, em uma das pernas, talvez a direita, de syphilis, nunca havia tido syphilis,

ou antes até aquella data não tivera relações sexuaes o que se podia justificar pelo exame dos orgãos genitaes; não apresentava engorgitamento ganglionar o que era possivel não haver, pois a syphilis era terciaria, não estará no mesmo caso?

Eis os dados que, como um simples estudante, pude attribuir ao assumpto.

Sobre este, nós temos que visar ou a manifestação precoce da syphilis hereditaria ou a manifestação tardia. Se, por ventura, se tratar de uma manifestação precoce, podem os futuros ou os novos procreados ser livres ou para não sermos muito absolutos, o que não devemos, quasi livres desta grande devastadora da humanidade; mas, se tratarmos da manifestação tardia em que o periodo terciario da syphilis se declare na puberdade, ou em uma idade mais adiantada, como em nossas observações acima, e, nesta phase, havendo fecundação, não poderá ser esta geração futura herdeira do mal? Muitas vezes sim, muitas vezes não!

E' verdade que no periodo terciario, no qual se manifesta a syphilis hereditaria tardia, pode não haver transmissão, mas as observações praticas numerosas, provam a grande transmissão neste periodo.

Sabemos que tambem os heredo-syphiliticos podem, em vez da decadencia de seus filhos, trazer a immunidade, sendo porem estes, se assim podemos nos exprimir, privilegiados!

Na forma mixta a transmissão se dá, portanto, com maior intensidade,porque não só o spermatozoide como, tambem o ovulo são infectados, e com maioria de razão, por estar o virus syphilitico disseminado no sangue e, como sabemos, é no organismo materno que esta grande funcção da fecundação se passa, trazendo

portanto com a nutrição do feto não só o virus como suas toxinas.

Deducções theoricas nos vêm esclarecer que a transmissão hereditaria mixta tem razão de ser, comparando com a grande intensidade da mixta adquirida, embora não tenhamos provas praticas.

Supponhamos que um dos individuos, por mim citados, casa-se ou tem filhos com uma mulher portadora da mesma syphilis; estes individuos são syphiliticos? Elles poderão tambem ser dystrophiados e neste caso passar despercebidos?

Theoricamente podiamos affirmar, desde quando, na nossa supposição, encontramos os dous progenitores, agentes transmissores. Mas, se observações dos mais eminentes, principalmente do professor Fournier são incompletas, conforme elle confessa; tratando-se de um só heredo-syphilitico transmissor, maioria de razão nos trazem difficuldades, afim de obtermos casos desta ordem praticamente.

A transmissão mixta adquirida nos é mais esclarecida na pratica, como prova o grande numero de observações que apresentam os grandes tratados de syphilis. Neste caso se confrontarmos os resultados das prenhezes anteriores á infecção podemos deduzir que a progenie é mais devastada. E, para nos tornarmos mais claros, citamos dentre as muitas observações uma relatada pelo professor Fournier, na qual elle diz que « um casal indemne de syphilis tivera 3 filhos completamente sãos, mas que depois este individuo, tendo adquirido a syphilis, e transmittido á sua mulher, ella tivera 7 gravidezes, as quaes se terminaram 1.º por um aborto, 2.º um menino muito debil no 7.º mez, que morreu depois de quinze dias; 3.º parto quasi a termo de uma criança morta; 4.º parto prematuro ao

7.º mez, criança morta e coberta de manchas; 5.º parto prematuro de criança morta; 6.º aborto de 3 mezes e meio; 7.º aborto de seis semanas.»

HERANÇA MATERNA

A herança materna que nos traz grandes dados para acredital-a possivel, está hoje provada, apezar de ser um caso muito raro, embora, segundo o meu pensar, haja, hoje, meio para esta raridade ser diminuida. Esta tránsmissão é, como se vê, mais commum em mulheres cujo fecundador é um segundo; e, portanto, acha um campo devastado·

M. Vidal relata um caso em que uma viuva, cujo primeiro marido era syphilitico, delle teve um filho syphilitico, consorciando-se com um individuo são, teve deste segundo um tambem syphilitico. Fournier cita que 13 mulheres syphiliticas tiveram de homens sãos, 3 filhos sãos, 7 heredo-syphiliticos, 9 mortos prematuros e 9 abortamentos. Desta observação de Fournier deduz-se que estas mulheres ou eram heredo-syphiliticas ou tinham syphilis adquirida, e, dando-se a fecundação, neste caso, os seus filhos pagaram o tributo. Para provarmos o 1.º caso, nós temos observações, se bem que incompletas, mas que nos trazem alguma cousa de justificação. Ellas são: A de Atkinson: —Era um menino que apresentava symptomas de syphilis hereditaria, como: corysa, roseola, manchas palmares e plantares, enfraquecimento progressivo, etc. Por justificação, obteve-se os dados seguintes: o pai era são, mas a mãe era syphilitica; pois apresentava as considerações a relatar: fronte proeminente, nariz achatado na base, deformações dentarias, manchas corneas e antecedentes de keratite intersticial, filha de

progenitora que tivera 6 filhos, mas que só vingàram ella e outra irmã que apresentava signaes de syphilis hereditaria. Demais, apresentava numerosas cicatrizes attribuiveis á syphilis. Esta observação é incompleta, por não haver os dados sobre os antecedentes, si bem que o proprio observador apresente duvidas sobre seu diagnostico. Uma outra de mais base é a apresentada pelo dr. C. Boeck de Christiania. Trata-se de uma mulher que, em 1854, foi tratada no hospital de Christiania de diversos accidentes de syphilis adquirida: roseola, ulcerações genitaes, etc. Em 1860, ella teve uma filha, que, na idade de dous mezes, foi tratada no mesmo hospital de accidentes não duvidosos e mesmo muito graves de syphilis hereditaria. Na idade de 20 annos, em 1884, esta menina casou-se com um individuo, indemne de syphilis.

Ella teve de seu consorcio dous filhos, mas o 2.º apresentava, aos dous mezes, muitos signaes verdadeiros de syphilis hereditaria, como; corysa, periostites tibiaes etc. Procurando-se o seu passado, viu-se que sua avó era syphilitica, sua mãe heredo-syphilitica e tambem herdeira a neta. Sua mãe havia tido dous filhos, um de um amante e outro de seu marido, mas estes não apresentaram signaes de syphilis, se bem que um morreu na idade de um mez e o segundo de croup na idade de dous annos e dous mezes mas sãos e florescentes. E' verdade que depois de nascimento de filhos syphiliticos dá-se o nascimento de filhos sãos. Lannelongue e Besnier admittiam esta forma de transmissão.

O professor Fournier apesar de contar grande numero de observações, embora incompletas, diz ser possivel.

A herança materna se bem que considerada rara não me parece ser.

Por exemplo: um individuo syphilitico que tem do seu consorcio muitos filhos, mas as primeiras gravidezes de sua mulher terminam por abortamento, como um facto que posso citar, no qual as tres primeiras gravidezes terminaram por abortamento, as seguintes depois do tratamento mercurial do progenitor deram nascimento a seres vivos e parecendo indemnes, sendo porem o ultimo um dystrophico, pois, conta idade avançada e tem uma estatura de anão.

Pois bem, esta progenitora que, tornada viuva, não será uma syphilitica que poderá ter com outro individuo filhos syphiliticos?

Será esta syphilis transmittida por inpregnação como se dá em casos citados pelo professor Fournier, em que uma jumenta é fecundada por uma zebra e dá producto semelhante a zebra e que depois é cruzada com tres cavallos, dando ainda os tres productos semelhantes ao seu primeiro fecundador?

Será por um outro facto por elle citado, porem no ser humano em que uma mulher branca foi fecundada por um negro, depois se tornou viuva e casou-se agora com um branco que deu filhos apresentando a pelle com a pigmentação caracteristica do seu primeiro marido? Pois bem, será por esta impregnação ou herança ovariana que se dará a transmissão desta syphilis? Creio não se dar aqui esta transmissão, desde quando a syphilis se transmitte por seu agente.

Aqui a transmissão se effectua: 1.º quando a mulher é contaminada pelo primeiro marido, sem ser fecundada e é fecundada por um segundo dando producto syphilitico. 2.º Quando uma mulher é contaminada por um filho, ou por outro menino a que aleitou e era syphilitico.

Para mais esclarecido tornar-se o exposto venho com

observações fornecidas por Bertin, Mahon, Cullener, quando procuravam provar a herança materna no hospicio de Vaugirard e as quaes Diday esclareceu. Eil-as: Uma mulher que havia tido filhos fortes, mas sendo depois contaminada por um menino extranho, teve um filho syphilitico. Diday nos conta um outro facto que nos attrahe mais a attenção; um recemnascido contamina uma mulher, esta um outro, este outra mulher e o filho desta, sendo confiado a uma outra, transmitte-lhe um cancro no seio e por fim esta mulher, cujos filhos eram robustos dá á luz um filho syphilitico que morre no fim de 7 semanas.

O professor Fournier tirou de suas notas, observações em que treze mulheres syphiliticas, cujos maridos eram sãos, tiveram 28 gravidezes. Estas 28 gravidezes produziram:

3 filhos vivos e sãos.

4 filhos syphiliticos, mas, depois de submettidos ao tratamento, sobreviveram.

3 filhos syphiliticos que morreram rapidamente.

9 filhos que falleceram antes de apresentar symptomas de syphilis.

9 gravidezes terminadas por partos prematuros e abortamentos.

Elle cita outras observações: «Uma mulher casada adquire syphilis accidentalmente, seu marido é são. Um anno depois ella se apresenta gravida e tem um aborto no 6º mez. Dá mais tarde á luz um filho syphilitico que morre no nono dia.

O professor Fournier cita um outro caso de uma mulher, cujo marido era são e fôra infectada por uma nutriente, que a aliviou do excesso de leite contido nas mamas. Esta mulher no espaço de cinco annos, tornou-se gravida quatro vezes, termi-

nando por abortamentos. Uma outra, cujo filho era são, foi infectada por um menino a quem ella aleitara. Apresentou-se gravida 6 vezes que terminaram por tres abortamentos, e tres filhos debeis que succumbiram; um aos 12 dias, outro com tres semanas e o ultimo dous mezes depois.

Ha quem julgue não ser o ovulo syphilitico e que a syphilis não é herdada, mas sim a predisposição. Este modo de pensar é sustentado por La Mensa (Journal italien de vénériologie 1898) fundando-se em que o ovulo não seja syphilitico e sim que o spermatozoide tenha o poder de englobar o virus tornando-se, se assim posso me exprimir um verdadeiro leucocito.

Querem elles que não haja uma verdadeira syphilis, mas um estado especial a que chamam syphilismo.

Não devemos ir de encontro a estas hypotheses, desde quando vemos estas numerosas dystrophias, e, mais ainda, quando podemos admittil-as na descendencia futura destes syphiliticos. Na objecção que diz não ser o ovulo syphilitico podemos consideral-o não sendo elle um portador do proprio virus, mas sim de seus productos de desprendimento ou toxinas, principalmente quando se trata de syphiliticos hereditarios transmittindo a syphilis. Demais, sabemos que a transmissão da syphilis se dá, não se dá, e pode trazer como producto um individuo predisposto, é o caso do syphilismo, e outras vezes ainda um immune.

Dando-se a transmissão, nós podemos encarar todas aquellas observações cujas manifestações estão principalmente no periodo secundario, em que, no caso da transmissão materna, nós vamos de encontro á não infecção do ovulo, quando vemos que, sendo a

mãe infectada, e, portanto o producto gestativo collocado num meio tão carregado e que a todo instante circula da mãe ao feto. quando ella lhe envia os alimentos.

E' nesta phase que podemos registrar este grande numero de abortamentos.

A transmissão não se dá. Neste caso ou a gravidez se manifesta no caso do periodo terciario. o que nem sempre se observa, ou esta progenitora fôra antes sujeita a um tratamenro energico ou o tempo veio em auxilio desse dotado de felicidade.

No caso em que a predisposição se manifesta, se caracterisa por individuos cacheticos, fracos, debeis, aptos portanto a, por uma causa minima adquirir a tuberculose, a ser um semi-rachitico e além de muitos outros estados morbidos á propria syphilis.

Tratando-se da immunidade temos a dizer que esta pode ser parcial ou total.

No primeiro caso podemos lembrar quantos individuos não observados nos passam despercebidos e mais tarde são tratados depois de idade avançada, como de syphilis adquirida e que portanto se fossem obseivados nos trariam bens exemplos.

Vou relatar o caso de um individuo cujos ascendentes eram syphiliticos, e que elle em diversas empresas suspeitas sahia-se bem, em quanto que outros companheiros pagavam o tributo, não será este individuo um immune por ser elle muito jovem ainda? E' verdade que se podia tratar de um immune total, mas para sabermos só o futuro nos poderia dizer.

HERANÇA PATERNA

A herança paterna que já foi considerada muito frequente, quando se admittia que todas as secreções

organicas podiam transmittir a syphilis, a ponto de se dizer que o leite era capaz de infectar uma criança.

Esta hypothese foi depois combatida, havendo até opiniões que a consideravam nulla. quando viam que as experiencias de Mireur que inoculou em 4 individuos, por processos diversos, o esperma de um individuo no periodo secundario da syphilis e obteve depois, como resultado, a não transmissão, concluindo-se dahi não ser transmissivel a syphilis paterna.

Devemos considerar esta experiencia de Mireur com o modo de acção do spermatozoide na funcção physiologica da gravidez?

Dizem P. e E. Diday que «para o virus desenvolver-se tem necessidade como quasi todos os seres organizados de achar um meio propicio á sua evolução»; demais, não se poderá assemelhar a experiencia de Mireur com o que se passa, quando o espermatozoide age sobre o ovulo ao qual elle transmitte os caracteres individuaes, da raça, o temperamento, a constituição, a semelhança physica e moral e mesmo os estados morbidos.

De outro lado vêm provar a não transmissibilidade da herança paterna o grande numero de observações em que pais syphiliticos dão filhos sãos. Dentre estas temos a citada por Cullerier na qual um individuo, casado 6 mezes depois de ter contrahido a syphilis, acusou ainda roseola, placas mucosas gotturaes, adenopathia cervical, dores multiplas, etc.

Pois bem, nesta occasião procreou um filho que, sendo observado durante cinco annos, nunca apresentou signal de syphilis e era forte, são e bem constituìdo. Uma outra é citada pelo dr. Raynaud de que um homem, casado, em uma aventura extra-conjugal, adquirira a syphilis. Este individuo evitou relacio-

nar-se com sua mulher durante muitos mezes, até que um dia se esqueceu da cautela, notando M. Raynaud, no dia seguinte, que elle apresentava placas buccaes. Deste descuido resultou a gravidez de sua mulher, que no fim dos 9 mezes, dava um producto são, que, sendo observado durante 10 annos, nada apresentou de anormal. Casos identicos a estes são esclarecidos por 55 observações reunidas por Notta, Charrier, Mireur, Langlebert, Sturgis, e outros das quaes podemos deduzir que a syphilis paterna é intransmissivel, nulla.

Mas, se estes observadores só poderam obter dados que satisfizessem seus desejos, hoje e grande numero delles com Mauriac, Fournier, Owre, Ricord, Trousseau, Diday e muitos outros vêm provar a possibilidade desta transmissão, considerando mais alguns que ella é a causa mais commum desses estragos produzidos pela syphilis e quasi principal dos abortamentos, encarando a maioria dos agentes transmissores serem os paes, como de facto o é, desde quando enumeramos muitos delles syphiliticos.

Eu que, com muita razão, devia ignorar, vos trago algumas observações que podem confirmar ás dos distinctos mestres citados. Eis: Um individuo, casado, tem 4 filhos; o primeiro é um pouco forte, o segundo apresenta uma ligeira anormalidade nos testiculos, parecendo ao observador tratar-se de 3 em vez de dous, o quarto tem a cabeça constantemente carregada de feridas e que ainda não achou medicação das administradas que debellasse.

Vi que se tratava de um individuo syphilitico que confessa ser, pois teve uma mocidade muito folgazã commum nos individuos leigos no assumpto e que traz stigmas bem desenhados em grande parte do corpo,

principalmente nas pernas, aonde se encontra grandes medalhas deixadas por grandes ulceras.

Um outro facto é de um individuo, casado, cuja mulher teve oito gravidezes, terminadas por um aborto, um que morreu mezes depois de nascido e 6 outros muito debeis, fracos, apresentando uma menina uma lesão congenita do coração.

Pois bem, este individuo que se julgava não ser syphilitico, dizendo ter adquirido por uma imprudencia uma blenorrhagia da qual levou muito tempo a soffrer e ainda traz, como prova, um estreitamento, embora pequeno, estando residindo em uma cidade muito pantanosa' e onde reinava sempre o impaludismo, adquiriu uma febre de caracter intermittente para a qual o quinino foi impotente. Procurando, por ver agravar-se dia a dia o seu estado, diversos medicos, dos quaes a maior parte aconselhava ir para o sertão, dizendo-lhe que estava com os pulmões fracos.

Este individuo estivera 3 mezes de febre, mas ultimamente a febre se caracterisava por gráos de que alguem dizia não tel-a, mas elle, como proprio observador, não exitáva em acreditar.

Vindo com destino á Villa-Nova fui recebel-o; encontrando-o em um estado de não poder andar.

No dia immediato fomos a um illustre clinico, especialista, nesta capital.

Pelo exame feito observamos que elle apresentava pequenos stigmas de syphilis, umas ulcerações pequenas pelo abdomem e dorso e ahi mais umas manchas escuras e salientes.

Foi firmado o diagnostico de syphilis e applicado o tratamento iodurado, que deu, no fim de poucos dias, a confirmação do diagnostico e não a necessidade de ir ao sertão, por apresentar dia a dia melhoras e fortale-

cimento progressivo do doente. No fim de dous mezes voltava este doente para o seio de sua familia, não curado por tratar-se de syphilis, mas completamente modificado. Este individuo, de vez em quando, ainda apresenta algumas manifestações, por não seguir o tratamento indicado mas as afasta com o iodureto de potassio.

Um outro, cuja syphilis fôra muito grave e, como prova, assignalou-o de um modo a não ser negado por dotal-o com a corôa de Venus, teve quatro filhos que apresentaram algumas manifestaçõas das quaes não sei os caracteres, embora ainda ha poucos annos num delles apparecessem manifestações um pouco rebeldes.

Pois bem, estes meninos são apparentemente um pouco robustos. A mulher deste individuo, que, hoje, se apresenta constantemente molestada, não será uma das que, pelo menos, adquirem, concepcionalmente, alguma cousa do que trazem seus maridos? Este individuo que andara um pouco atordoado por ouvir a declaração de um dos sabios dentre os lentes da nossa Faculdade, quando procurava curar-se de uma surdez vinda acompanhada de tontura etc. e, sujeitando-se á acção do iodureto de potassio, tem adquirido uma melhora consideravel, mas, ás vezes, lhe apparecem certas manifestações e elle ainda exita em recorrer ao seu salvador, o iodureto de potassio! Eu agora pergunto; sua mulher, que tem sido sua companheira de lucta pertinaz e constante, não poderia encontrar no iodureto um auxiliár contra o estado morbido que a affiige?

Um outro facto observei em um individuo, actualmente viuvo, mas que no seu consorcio engravidara sua mulher nove vezes que deram em resultado: um abortamento, filhos fraquissimos e debeis, uma das

filhas mais velhas traz uma lesão cardiaca e o ultimo, que morrera mezes depois de nascido apresentava uma grande asymetria da cabeça. Sua mulher que apresentava incommodos, talvez attribuiveis a estar em uma occasião com o organismo debilitado, adquirira na Calçada um impaludismo que no fim de trez dias de manifestado levara-a, por um accesso pernicioso de forma comatosa, á sepultura.

Este individuo, que alem de muitas outras manifestações, apresenta, de quando em vez, uma dor em uma daspernas extingue-a com o iodureto de potassio.

O anno passado, em Santo Amaro, observei uma rapariga que se casara aos 16 annos de idade, com um individuo syphilitico, por vontade de sua mãe. Pois bem, este individuo apresentava uma ulcera syphilitica em uma perna da qual morreu no hospital, quando foi sujeitar-se à amputação. Esta rapariga, que ficou gravida, abortou no quinto ou sexto mez.

Depois de colher estes dados que vos citei e ver que Mireur já se inclina a acreditar, que Bouchut não é mais tão exclusivo e Fournier refere o facto de um medico, que contrahiu a syphilis, um anno antes de ser casado, limitou-se a tratar-se com 8 fricções mercuriaes e que sua mulher, ficando indemne concebeu 5 vezes que terminaram por 3 abortos e syphiliticos nascidos a termo, só poderá acreditar que a influencia paterna é grande, maior que a mixta e a materna, não pela maior gravidade, porém pela maior abundancia de syphilis paterna, e eliminar por completo a opinião daquelles que dizem: «A influencia paterna é nulla, absolutamente nulla, para a transmissão da syphilis ao féto.»

«O filho de um homem syphilitico nasce são, exempto de syphilie, e passa bôa saude.» «E' ser muito absoluto.»

Nós vamos de encontro ás opiniões dos observadores que consideram nulla a influencia paterna, mas não queremos dizer que ella seja inteiramente nulla, pois para assim não pensarmos, contamos com observações e já vos citei algumas. Depois, talvez segundo as expressões de Fournier, vemos que elle diz:

«A herança paterna, alem do que apresenta de aleatorio e portanto difficil de prever, como todas as cousas que parecem um jogo de acaso, apresenta esta particularidade curiosa, que se traduz no menino mais vezes por accidentes de ordem commum, que de ordem syphilomatosa. A syphilis paterna mata o menino mais vezes, que lhe transmitte a syphilis, o que ella lhe transmitte, é a inaptidão á vida.

Demais se ella é perigosa para o filho, não é menos para a mãe, desde quando ella a infecta ou a syphilisa por intermedio delle.

SYPHILIS CONCEPCIONAL

Tendo terminado as nossas ligeiras considerações, sobre a transmissão paterna, em que dissemos ser ella, além de perigosa para o feto, capaz de syphilisar a progenitora, vamos entrar em algumas revelações sobre a syphilis concepcional, que embora á primeira vista, pareça sem importancia, visando o nosso estudo julgo não o ser encarando o que há de vir.

Numerosas objecções têm se levantado, quando se vé uma mulher, sem uma causa visivel, trazendo ou não symptomas de syphilis e mais tarde dar á luz um filho martyr, Somos logo interrogados. «Donde proveio este resultado, se esta mulher julgava-se sã, ou trazia ligeiras alterações e seu marido dizia, quando não conhecemos, os seus precedentes, estar são?» Já

em 1841 Ricord affirmava por observações que a syphilis podia se transmitir do filho á mãe, durante a gestação. Diday, então se dedicou a este estudo e apresentou uma estatistica de 22 casos na qual certificou 15 abortamentos e 7 meninos vivos syphiliticos.

O professor Fournier está de pleno accordo com a opinião de Diday e diz: «Sempre e invariavelmente, o menino que nasce nestas condições é um syphilitico»

Hoje está firmado que este modo de infecção se produz, quando, tratando-se de individuos syphiliticos, elle transmitte á sua mulher a infecção por causas que apparentemente nos faltam, se bem que provavel, quando vemos uma erosão, uma pequena ulceração disto se incubirem. Eram estas faltas que traziam as duvidas apresentadas, quando se tratava de um caso deste, e o observador, procurando a phase inicial, o cancro, desta syphilis não achava, e via do outro lado a ausencia do bubão, que, segundo Ricord, era não só o companheiro fiel do cancro, mas tambem um testemunho posthumo que o segue mesmo depois do seu desapparecimento.

Hoje não mais se julga isto, desde que temos, como esclarecimento, a gravidez que vem demonstrar essa transmissão, trazendo, como agente transmissor o feto, que ahi mascara todos os dados iniciaes da syphilis, differenciando somente da adquirida pela ausencia dos accidentes primitivos e trazendo portanto, segundo a expressão de Fournier, uma syphilis decapitada.

Um dos primeiros factos relatados cabe a M. Rodet. Observava se um homem, que tivera a 7 mezes syphilis; da qual cuidou tarde e mal; em Fevereiro de 1855, casara-se e logo apresentara placas meucosas nos labios

e na garganta. Rodet examinando cuidadosamente durante os primeiros mezes do seu casamento, nada observou que caracterisasse a syphilis. A 16 de Maio, ella na 6ª. semana da gravidez, apresentara syphilis papulosa, no tronco e membros, placas mucosas no ânus e na garganta, adenopathia cervical e mastoidéa, alopecia, já tendo soffrido de cephaléa, alquebramento de forças, etc. Pois bem, Rodet depois de rigorosa e minuciosamente ter praticado o exame, lesão alguma primitiva poude observar na vulva, nos labios, nem em outra parte. Com tratamento methodico, a doente curou-se dos symptomas apresentados, mas do 6º ao 7º mez teve uma criança, cuja epiderme se destacava em retalhos. Esta observação é de grande valor, por ser observada pela pesquisa de Rodet. Gailleton cita, uma de um individuo que teve um coito unico com uma moça de 16 annos, que ficou gravida e 2 mezes depois o consultava, por ter dores de cabeça muito vivas, seguidas, 15 dias depois de apresentar placas mucosas na vulva, sem adenopathia inguinal. Esta moça depois do tratamento mercurial a que foi submettida, deu á luz a uma criança de termo, apresentando 15 dias depois um coryza e uma syphilis generalisada. Estes symptomas foram debellados, pelo licor de Van-Swieten.

Era este individuo syphilitico, a 6 mezes tratara-se regularmente, e, desde um mez, não apresentava manifestação alguma. M. Gailleton o examinou no dia immediato ao coito e nada descobriu de especifico em região alguma do corpo.

Como a gravidez pode trazer esta syphilis? Pelas mesmas razões que a materna se transmitte ao feto.

E' sabido que a placenta não é mais considerada como um filtro fiel, depois das experiencias de MM.

Straus, Chamberland, M. Nelter e outos; e, por tanto, é atravessada pelos agentes infecciosos.

Depois se sabemos que a transmissão materna se dá pelo sangue ao feto, porque razões a fetal não se transmitte á mãe, quando vemos que o mesmo se passa numa e n'outro? São simples objecções; e, deixando-as de lado, só temos de acreditar que a placenta é o meio de transmissão. Quanto ao modo de infecção na materna, manifestando-se por uma syphilis geral d'emblée; na fetal será differente, quando o processo é o mesmo? Diday, observando 16 casos, procurando o cancro e o bubão, e, não encontrando estará enganado?

O proprio Fournier em observações, teria deixado passar despercebido? Devemos acreditar, portanto, em tal transmissão e hoje as experiencias a tornam verdadeira.

*
* *

Do nosso exposto, onde vimos que a syphilis pode trazer ao novo ser, todos os estados morbidos, que a experiencia nos tem mostrado, como os que o futuro nos mostrará, talvez modificando tamben alguns, tornando-cs mais justificaveis, como tambem podendo annullar muitos, como ja vimos, e ainda terei occasião de vos citar, continuando o nosso assumpto. Dentre estes numerosos estados, vou citar alguns, que se passam não só no novo ser, mas tambem ncs orgãos maternos e são os mais faceis de nos chegar ao alcance, pelo estado em que se acham estes orgãos na gravidez, e portanto aptos a apresentar papulas mucosas, que se tornan abrolhantes, até tumefazem-se, deformando toda a vulva, tornando-se mesmo mais graves qnando com as modificaçõcs da gravidez estas

manifestações vão influir sobre o estado geral, tornando-as pallidas, chloroticas, hydrohemicas, fracas, nervosas, etc; ou mesmo doentes, neste caso contribuindo ao phagedenismo, quando uma syphilis maligna, conorme o seu modo de avançar trazendo além das manifestações secundarias, e terciarismo, manifestando-se pelas suas mutilações e até à morte.

Por outro lado vemos se manifestar por uma infecção geral, modificando os diversos systemas, tornando assim, muitas vszes, uma gravidez penosa, difficil, laboriosa e por fim os partos prematuros e os abortamentos. Pois bem, é sobre o abortamento que vamos nos applicar, por momentos, tornando parte do nosso assumpto esclarecido, confrontando, segundo a maior ou menor intensidade, e periodo da syphilis, com os outros resultados, que ella pode dar ao producto dessa gravidez que trouxer ou não o abortamento.

Quando estudamos, no começo deste trabalho, o modo pelo qual a syphilis causava o abortamento, e mais, quando citamos, nos nossos exemplos, o que alem disso ella produzia, vimos que tinha uma origem paterna, materna, ou mixta. Mas, como a sciencia nos ensina que nem todo feto, nascido morto, pode ser considerado producto de abortamento, vamos passar um ligeiro olhar, esclarecendo os seus limites.

Segundo a antiga divisão de Guillemot estudamos o abortamento em:

Abortamento ovular, quando se manifesta nos primeiros 20 dias da gravidez, abortamento embryonario, guando se manifesta dos 20 aos 90 dias, abortamento fetal, quando a expulsão se dá no 4º 5º e 6º mezes da gravidez.

Tarnier e Budin nos traz outra divisão. Elles estudam o abortamento, durante o primeiro e o segundo

mez; do começo do 3° ao fim do 4°; do 5° ao 6° mez.

Estudando de um modo vago e ligeiro vemos que os symptomas que o manifestam são variaveis; conforme vai se chegando ao periodo mais avançado da gravidez. Assim o abortamento no 1° mez se passa como uma menstruação prolongada e abundante.

No 2° mez os symptomas tornam-se mais graves, por ter o utero augmentado de volume e estar hypertrophiado.

Aqui o utero se contrahe mais fortemente e dolorosamente. Ha hemorrhagia que descolla o ovo e fal-o cair.

No 3° e 4° mezes elle se torna mais grave, para no 5° e 6° quasi que tudo se passar como em um parto normal.

Eis ligeiramente como o abortamento se dá.

Hoje, a influencia feticida ou abortiva, contando com observações das quaes algumas já foram citadas, quando estudamos o modo de transmissão da syphilis, não é mais negada.

Demais, numerosas são as estatisticas que provam este facto.

Estudando em separado a influencia abortiva dos progenitores, vamos começar pela paterna, expondo o axioma que diz: «O perigo mais commum, mais usual, ao qual expõe no casamento a syphilis do marido, é o abortamento»

A evidencia deste axioma é provada quando vemos que esta influencia não se manifesta só á primeira gravidez e sim a diversas gravidezes, podendo-se notar 6 e 7 abortamentos, que parecem não ter explicação mas que no entanto é a syphilis paterna. Como prova, temos factos, citados por diversos auctores.

G. Behrend cita que uma mulher sã, casada com um syphilitico, abortara 7 vezes. Um dos clientes de Fournier casou-se em estado de syphilis, não tratada, deu, sendo sua mulher indemne, em 3 annos quatro abortos, entre 4 e 6 mezes e meio. Um outro nas mesmas condições deu 6 abortos.

Sobre 103 gravidezes, em progenitores destas condições, Fournier observou que 41 terminaram por abortamentos ou partos prematuros.

Exclamando elle declarava: Uma porcentagem de 39 por 100! Diz mais que esta estatistica foi recolhida na clientella da cidade, onde as condições ante-hygienicas de miseria, fadigas, alimentação insufficientes, excessos etc. faltavam.

Outros factos vèm ss juntar a estes como de individuos que se casam indemnes de syphilis dão filhos fortes, robustos e depois elles se tornam syphiliticos, dando em resultado abortamentos ou filhos syphiliticos. Eis um caso em que o marido não tinha syphilis como tambem a mulher, tiveram 4 filhos sãos, fortes.

Elle contrahe a syphilis tem mais 3 abortamentos e um filho fraco que logo succumbiu. Um dado a que o professor Pinard dá grande importancia, quando se suspeita tratar-se de syphiliticos, é a relação existente entre o peso do feto e da placenta; dizendo que quando o peso de um macerado é de 450 grammas e o da placenta é de 500 grammas o peso exagerado da massa placentaria com relação á idade da gravidez e ao peso do feto, junta à circumstancia do filho ser macerado, regra em syphilis, deve-se suspeitar paterna, sem achar mesmo stigma algum na progenitora.

O professor Fournier diz que a proporção em abortamento, divido á herança paterna, é de 28 %.

Qual a idade em que a syphilis actúa mais energicamente?

Para melhor respondermos, devemos dizer:

Não está determinada, e será difficil.

E' verdade que, sendo o periodo secundarioem que a syphilis é mais contagiosa, deve ser n'elle onde se encontra o maior numero de abortamentos.

Desde qnando a syphilis tambem vai se tornando mais branda, com a sua velhice, devemos com o professor Fournier considerar o primeiro anno da infecção o mais perigoso, ao qual elle chamou *anno terrivel* e prova com muitas observações.

Sobre 90 mulheres que foram contaminadas pelos maridos durante o 1.º anno da infecção, tornando-as gravidas. Estas gravidezes terminaram por 50 abortamentos; 38 filhos que morreram rapidamente e 2 que sobreviveram. D'onde se observa que em 90 gravidezes houve 88 mortes.

Temos ainda mais a notar que estes dados foram tirados em meios capazes de se suspeitar, por haver todas as condições necessarias á vida.

Além desta data mais perigosa vêm as benignas; mas existe uma em que, em vez della assim ser, torna-se maligna e o professor Fournier a chamou de *herança syphilitica a longo termo* e vem destruir o erroneo axioma que diz «não ser transmissivel a syphilis terciaria».

Não devemos acceitar a opinião da não transmissibilidade terciaria absoluta nem tambem consideral-a nulla, desde quando, de um lado vemos individuos syphiliticos, cujo tratamento foi nullo, e de outro lado, individuos que, seguindo um tratamento regular ainda depois de 10, 12, 15 e 20 annos possuem o poder de transmiitir a infecção.

Eis aqui provas fornecidas pelo professor Fournier[1]. «Um moço casou-se, 7 annos depois de contrahir a syphilis; sua mulher sã, dá em 3 gravidezes seguidas 3 abortamentos. Um outro com 9 annos, mulher sã, tem em resultado 4 gravidezes terminadas por tres abortamentos e um menino morto de sete mezes.

Um medico casa-se, tendo se tratado, durante 5 mezes de syphilis, tem, sem poder observar manifestação alguma em sua mulher, como resultado da gravidez da mesma no 8º, 10º, 12º. annos da syphilis, 3 abortamentos.

Eis a syphilis paterna quantos males produz!

O professor Fournier considerando a syphilis de longo termo mais intensa ao 6º. anno traz a estatistica seguinte:

INFECÇÃO SYPHILITICA		MORTALIDADE POR AFECÇÃO		
Anno	Menino	Abortamento	Para syphiliticos	Total
6.º	8	12	4	24
7.º	3	7	9	19
8.º	1	7	2	10
9.º	1	8	2	11
10.º	2	4	1	7
11.º	1	4	-	5
12.º	-	3	1	4
13.º	-	3	1	4
14.º	-	2	1	3
15.º	2	1	-	3
16.º	1	1	-	2
17.º	-	1	-	1
18.º	-	-	-	-
19.º	1	-	1	2

Elle retirou esta estatistica, comparando neste periodo a infecção syphilitica do menino á mortalidade por

affecções para syphiliticas e abortamentos, donde nós podemos concluir que o numero de abortamentos é maior que das duas outras mortandades produzidas pela syphilis.

Devemos considerar esta estatistica geral, por não termos bases sobre as intensões do mestre, mas vamos de encontro á opinião de Campbell que dizia a influencia paterna só se produzir, depois de 17 annos.

Auxiliamos porém a de Weil que diz poder a materna se prolongar até aos vinte annos. Mas fundado no que tenho dito e no que hei de dizer, vou de encontro á opinião do primeiro, propenso a acreditar na do 2.°, como veremos, quando seguirmos o nosso estudo.

Visando a influencia materna e confrontando com a paterna, temos concluido que esta é mais causadora de prejuisos. As apreciações que provam o abortamento nas mulheres syphiliticas tem variado muito.

Diday avaliava em 11:18; Stoltz, em 2:3; Potton, em 1:10; Witehead em 45 %; Arneth, em 1:7; Hecker e Buhl; em 27 %; Weber em 20 %; Le Pileur, em 36 %; Raffinesque, em 34 %; Kassowitz, em 47 %; Fournier, em 47 %.

Dr. Blaise sobre um total de mil e tantos casos poude obter a proporção de 36, 8 %. Depois de todas estas observações podiamos dizer que estas conclusões eram reaes? Não, para isto precisavamos saber se ellas foram obtidas, levando em conta as diversas idades da syphilis, a gravidade, a intensidade e mesmo a influencia ou não da medicação. Pelo exposto acima, vemos que tudo isto faltou, quando encontramos grande variabilidade nas proporções enunciadas. Ainda mais, Diday estabeleceu uma lei, que, de alguma forma, a pratica confirma, se bem que

incompleta, em que diz: «a syphilis diminue de intensidade, á medida que envelhece e portanto a supposição da syphilis terciaria transmittir-se pouco, mas a mesma pratica nos diz, ao contrario, e prova com numerosas e manifestas excepções. Eis um caso relatado por Hutchinson; Um individuo syphilitico casa-se e transmitte a syphilis á sua mulher. Deste par, assim infectado, nasce um menino morto, Nove annos mais tarde reapparece nova gravidez que termina pelo nascimento de um filho syphilitico. Um outro facto nos traz Tompson e Forster: Um homem que se casou tres annos depois de ter contrahido a syphilis, sendo inconvenientemente tratado. Logo depois sobrevêm duas gravidezes terminadas, a 1.ª por abortamento e a segunda pelo nascimento de um menino de 7 mezes, trazendo multiplas manifestações syphiliticas e morreu dez semanas depois. Pois bem, este homem torna-se viuvo, casa-se novamente; isto é. dez annos depois da syphilis, sua mulher se torna gravida e depois de apresentar roseola, emmagrecimento, etc., aborta um menino syphilitico. Eis a pratica mostrando quasi inutil a lei formulada por Diday. Um outro facto, digno de attenção, é o habito de abortar, desde quando sabemos que um aborto predispõe a outros abortos. E' o facto muito conhecido de uma senhora que provocara o aborto, por diversas vezes que concebera; e, depois casada, tornou-se incapaz de ter a termo suas gravidezes.

Diday, Fournier e outros dizem, segundo o seu modo de pensar, que o abortamento é devido ao maximo de virulencia.

Kassowitz admitte, de um modo muito exclusivo, que todas as mulheres abortam nos primeiros annos

de uma syphilis não tratada. Eis portanto não facil á determinação da época da gravidez em que se dá mais commummente o abortamento.

Bouchut e Bertin julgam mais frequente entre o 5º e 7º mezes; Olshausen, na 2ª metade da gravidez; Weber e Parrot, no 7º mez; Goubert do 6º para o 7º mez; Ruge (trazendo como fundamento o peso da criança, mas documento de pouco valor), do 7º para o 8º mez.

Aqui temos um grande numero de estatisticas, mas que não nos podem fornecer bases firmes; porque quantos abortamentos podem passar despercebidos ou attribuidos a outras causas?

Quais os meios de que a syphilis dispõe para produzir o abortamento?

Muitas são as divergencias. Uns, ao lado do professor Fournier, acreditam ser a causa do abortamento a perturbação nutritiva e nervosa que a syphilis produz, trazendo nevralgias, a dysmenorrhéa, etc. Gardane julgava a uma sensibilidade particular que o collo do utero adquiria nas mulheres syphiliticas. Outros, dentre os quaes Jullien attribuem a causa principal, talvez unica do abortamento nas mulheres syphiliticas, o envenenamento directo e primitivo do feto. Jullien funda-se para firmar sua hypothese, na frequencia da morte do feto e na frequencia de lesões mais ou menos graves nelle observadas.

O Dr. Blaise diz, com muito fundamento: «á fragilidade dos tecidos do embryão; á alteração do sangue materno, muitas vezes, se ajuntam as lesões placentarias, tornando o utero, segundo Charpy um alojamento insalubre para o feto.»

Em 1820, Murat assignalava que as mulheres syphiliticas eram sujeitas ás alterações e aos descollamentos da placenta. Em 1832, Simpson, declarou a anemia

deste orgão, Lebert e Mackensie, notaram, no mesmo anno, entre o amnios e o chorion, granulações ama rellas de aspecto tuberculoso, que pareciam verdadeiros tuberculos ao microscopio. Bœrensprung notou a adherencia da placenta ás paredes do utero. Wischow, quando procurava distinguir as lesões da placenta materna das da fetal, notou uma endometrite gommosa e uma placentite diffusa. Kronid, Slawjausky e Kleinwachter observaram 6 casos de fetos mortos e macerados, nascidos de mães syphiliticas; elles viram nestes casos núcleos fibrosos irem da placenta materna á profundidade da placenta fetal; as villosidades apresentavam ligeiro gráo de degenerescencia gordurosa. Meyer observou o mesmo, mas nada encontrou de especifico.

Œdmanson diz ser devida a morte do feto, ás perturbações circulatorias, produzidas pelo atheroma dos vasos do cordão, com thomboses. Frankel considera differente a séde das lesões syphiliticas da placenta, conforme a mãe fique sã e o virus syphilitico, seja levado directamente sobre o ovulo pelo sperma, ou a mãe seja igualmente doente. No 1° caso o feto é doente, mas é a placenta fetal que é mais lesada. Na 2° apresentam-se tres casos:

A mãe é infectada, durante o acto gerador, juntamente com o feto; neste caso, desenvolver-se-a uma endometrite placentaria, que não será constante:

A mãe era já syphilitica ou se tornou, pouco depois da concepção; ahi a placenta pode ficar sã ou doente, e então se observa a endometrite gommosa de Wirchow. A mãe é infectada nos ultimos mezes da gravidez; há immunidade absoluta do feto e a placenta é sã. Macdonald diz que, quando a syphilis é paterna, as villosidades tornam-se volumosas. os vasos parecem a ori-

gem das lesões, suas paredes se espessam, o calibre diminue, a luz desapparece, o tecido villoso tambem, e manifestam-se, nas partes visinhas, congestões e infarctus.

Se a origem é materna, ha hyperplasia da caduca, endometrite placentaria, com producção de botões, trazendo a compressão e atrophia das villosidades.

Se, porem, é a origem mixta, as lesões se localisam tanto na placenta materna como na fetal. Demais, elle diz que grande numero das molestias uterinas que se seguem a uma affecção da placenta são de origem syphilitica. Gascard admitte lesões placentarias no curso da syphilis hereditaria.

Primo Ferrari, de Catane, observou grande proliferação cellular nas villosidades, infiltração de numerosas granulações nas cellulas e epithelio das mesmas, com hypertrophia das paredes vasculares, trazendo obliteração dos vasos, atrophia das villosidades, desenvolvimento de tumores gommosos.

O Dr. Rivet cita a observação de uma senhora casada com um syphilitico de 2 annos, que tivera um filho sadio, mas apresentara, mais tarde, symptomas de paralysia infantil, debellada pelo iodureto de potassio; esta senhora tivera, depois, 3 abortamentos, para ella inexplicaveis.

O Dr. Rivet que observara cuidadosamente a ultima prenhez, que terminara, como as duas anteriores, por uma criança, cuja autopsia nada revelara de pathologico, pois todos os orgãos estavam sãos. Sendo, porém, a placenta examinada pelo dr. Vidal, nada observou a olho desarmado; mas, ao microscopio, se justificou arterio-esclerose generalisada dos vasos da placenta e do cordão. Depois de todos estes dados, concluiu o dr. Rivet, que a morte do feto resultara das

perturbações da circulação, tendo como origem á esclerose dos vasos, divida a endarterite syphilitica que só o exame microscopico declarara.

Correia Dias, diz, a placenta syphilitica é hypertrophiada, pallida, muito molle e friavel.

Podemos portanto concluir d'ahi que ha uma placenta syphilitica capaz por conseguinte de trazer alterações circulatorias, perturbando a nutrição, matando o feto, ou, então, congestões, hemorrhagias ou outro embaraço qualquer capaz de, descollando a placenta matar o feto.

Os estudos de Fournier, Barthelemy, Le Pileur têm muito concorrido para justificar esta praga tão devastadora da infancia e que traz tantos prejuizos á humanidade. Le Pileur, estudou este assumpto, em 643 mulheres, na Prisão de S. Lazaro, dividindo em 3 grupos: 1.º as que contrahiram a syphilis, depois de ter filhos; 2.º as infectadas, antes de parir; 3.º as que tiveram filhos, antes de serem syphiliticas e depois de tel-a contrahido. Pileur obteve o resultado seguinte:

	Antes da syphilis	Depois
Nasceram mortos	8	120
Morreram depois de nascer. .	99	25
Sobreviveram	102	—

Estes dados de Pileur vem nos trazer uma grande prova da nocividade da syphilis, durante a vida intrauterina.

A proporção fornecida pelo professor Fournier, para o abortamento, tendo como causa a herança paterna é de 28 %; pela herança materna de 44 prenhezes para 43 mortes; para a herança mixta 71 %. Em Lourcina a proporção obtida foi de 86 %. Em S. Luiz de 84 %. O professor Fournier obteve das observações

dê diversos autores 77 %. Blaise obteve de 1500 observações de diversos, 68 %. Todas estas estatisticas nos podiam fornecer dados muito seguros para a prova do grande numero de abortamentos, mas precisavamos saber se ellas são obtidas encarando-os sós, ou se incluindo tambem toda a mortandade de fetos, durante todo o periodo da gravidez.

E' provavel que assim seja, quando vejo que diversos autores consideram, como abortamento a expulsão de fetos, durante todos os mezes da gravidez.

Neste numero está incluido o dr. Brouardel.

Se nòs observarmos a infiuencia paterna e levarmos em conta a sua malignidade, vemos que a materna sobreleva as demais, segundo o professor Fournier. Elle nos traz, como prova, casos muito comprovantes.

Por exemplo: «Uma mulher que fôra infectada pelo marido e tornara-se gravida dez vezes, terminando por nove abortamentos e um filho syphilitico». A syphilis desta mulher contava 16 annos.

O dr. Behrend relata o caso de uma mulher que, no periodo de 15 annos, depoïs de infectada por seu marido, tivera onze gravidezes, terminadas as 7 primeiras por abortamento e as 4 ultimas por meninos, a termo, dos quaes 3 apresentaram accidenets de syphilis.

O dr. Porak lembra um outro caso de uma mulher que sendo aos 17 annos syphilitica, tornada viuva, casa-se quando sua syphilis datava de 20 annos. Esta mulher teve onze gravidezes em 15 annos que terminaram, ás 10 primeiras por abortamentos, e a ultima por um filho syphilitico que morreu pouco tempo depois de apresentar manifestações syphiliticas.

Deixamos á margem a infiuencia materna, dando uma ligeira noção sobre a mixta que nada mais é do

que a produzida pelo marido, quando infectando sua mulher, caso mais commun, dá gravidezes terminada por abortamento. Agora, considerando o abortamento syphilitico, de um modo geral, vemos que não é só a forma grave da syphilis capaz de produzil-o, mas sim outras, que, em apparencia, são benignas.

Ellas se caracterisam por perturbações das funcções nervosas, das funcções nutritivas, emfim por embaraço da saúde.

Não é portanto só a syphilis grave capaz de produzir abortamento, mas sim toda e qualquer, apresentando-se com este ou aquelle caracter. Para elle se manifestar não ha necessidade de manifestações recentes da syphilis no periodo concepcional, dá-se independente de qualquer lesão. A syphilis latente tambem tem grande influencia sobre o abortamento. Eis um exemplo: «Um individuo casou-se, contaminando a mulher, que se apresentou gravida, terminando por um abortamento. Esta mulher, tendo seguido o tratamento por algum tempo, estivera gravida 6 vezes. Estas se terminaram por 3 abortamentos, um menino nascido morto e dous syphiliticos».

Qual a syphliis capaz de produzir maior numero de abortamentos, a anterior á concepção, a concepcional ou a posterior á concepção? Este facto torna-se facil de respondermos quando vemos que o abortamento se produz até o 6.º mez; e, portanto, para ella agir, precisará de mais tempo, concluindo se que será a ante-concepcional, tornando-se portanto a syphilis nas outras phases da gestação mais compadecida do feto, mas alargando os seus poderes quando elle se achar em uma vida mais perfeita e é ahi pois aonde vamos encaral-a de visu.

Como sanar este grande inconveniente? Tratando-se devida e methodicamente

Antes de entrarmos no tratamento das manifestações que podem apresentar a syphilis, em acção; devemos prevenil-a, prohibindo o casamento.

Já, de ha muito que se diz: «os medicos, a bem de sua honra, devem se oppor, seriamente, ao casamento de individuos que apresentam manifestações syphiliticas». E é por isso que o professor Fournier, quando em sua obra «Syphilis e Casamento» nos mostra grandes exemplos de individuos que, muitas vezes, o consultavam, diz que devemos nos oppor, para que não penetre em uma futura familia, tão grande mal.

Não só os pais, sujeitos a esta grande pena, queixar-se-ão, mas tambem os futuros membros da sociedade, quando estiverem, cêdo ou tarde, condemnados a todas as especies de soffrimentos, occasião em que começa o dessabor de uma vida amargurada?

Vidal de Cassis dizia que sò se devia consentir o casamento, depois de um tratamento completo, e, não havendo, durante 6 mezes, manifestações syphiliticas.

Lancereaux não se contentava com tão pouco, mandava ainda o doente passar uma estação em um dos estabelecimentos thermaes, e dizia, concedido o casamento, apresentando-se manifestações em um dos conjuges, deve-se interdizel-os das relações conjugaes, embora se mitigue esta sentença, quando se trata de um periodo antigo da syphilis. Se por ventura com todas estas precauções, que quasi nunca, são de todo completas não podermos sanar, devemos então tratal-as em si, isto é, no feto, no recem-nascido e em idade mais avançada da vida.

No feto, já sabemos, a syphilis é uma das causas

mais communs do abortamento, pois bem, é nesta phase ou antes que devemos procurar tratal-a.

Mas como agirmos com este tratamento? Para isto temos de applical-o á progenitora.

Annos atraz considerava-se um crime o tratamento da syphilis em uma mulher gravida, porque diziam Doublet e depois H*u*guier que «o tratamento mercurial tornava os partos mais graves».

Outros accusavam o mercurio, como causa de abortamentos. Esta opinião depois foi confirmada por Coulson, quando encarava o modo de acção do mercurio sobre as funcções do utero. Pois bem, depois desses dados deviamos entregar estas pobres á influencia do tempo? Não!

Adiante falaremos mais sobre o assumpto.

Sob a influencia do casamento, devemos dizer que os individuos syphiliticos insistem no erro, muitos, abusivamente, e aqui entre nós principalmente, pela influencia do dinheiro que tudo isto encobre; satisfazem os seus desejo, não encarando que podem infectar esta ou aquella pobre infeliz, que lhe causou a felicidade e dará productos incapazes á vida.

Alguns factos podem ser citados, para tornar mais claro a grande perda que pode trazer um casamento de syphilitico e a maior felicidade que traz tambem a interdicção delle. Cito o caso de um individuo que consultara a um medico intimo, dizendo desejar casar-se e que havia tido manifestações secundarias recentes. Este, depois de ter ouvido todos os inconvenientes que a syphilis trazia, e tambem sua mãe, a qual ficara apparentemente convencida do desastre que podia se dar, responde-lhe semanas depois com uma carta, participando o seu casamento. Pois bem, tres mezes mais tarde este medico recebe em visita os

novos casados. Depois de alguma conversação, o marido pede explicações para sua mulher que se apresentava gravida e trazia um botão no labio que pelo exame se diagnosticou um cancro syphilitico, transmittido por syphilides buccaes de que o marido ha alguns mezes soffria e mesmo naquella época.

Esta jovem que apresentava outra manifestações tivera 8 mezes depois um filho que, coberto de syphilides, logo succumbiu. Um outro facto idéntico em que um individuo consulta ao mesmo medico, o qual lhe exppõe todas as inconveniencias. Elle zomba e mais tarde vem consultar o meio de fazer desapparecer o estado em que a mulher se achava.

Depois de applicado o tratamento, previne-lhe que evite a possibilidade de uma gravidez, dizendo-lhe que se isto se der poderá terminar por um abortamento ou um filho syphilitico. Dous mezes depois, esta mulher achava-se gravida, mas dando-se ao tratamento foi evitado o abortamento. Sendo este individuo ainda avisado de não deixar aleitar a criança que nascera senão por sua mãe. Elle ainda a confiara a uma nutriente, a qual foi observada pelo mesmo medico com um cancro duro em um dos mamillos e o menino tambem coberto de syphilides.

Muitas outras observações podiam vir provar, de um modo mais cabal, a nocividade destes casamentos, mas as citadas já nos fornecem dados muito precisos para vermos as influencias da syphilis sobre a gravidez.

Deixamos de lado a influencia favoravel do casamento, que se muitas vezes, fornece bons elementos para a evitarmos não o é de todo, desde quando o syphilitico pode criar uma familia, cujos filhos são herdeiros do mesmo mal e só se differenciam, muitas

vezes, pela simples mascara que a sociedade dá a união; hoje na maioria infiel, dos seus progenitores.

Assim, por este meio só poderia fazer desapparecer a transmissão da syphilis prohibindo a estes infelizes toda a relação sexual. Podiamos admittir a hypothese do casamento entre syphiliticos, mas se não ha á infecção entre elles, seria fatal no caso de procriação.

Eis portanto a influencia do casamento, sem um valor absoluto.

A influencia exercida pelo tempo, agora nos esclarecerá os seus dados.

Sabemos que o tempo é um dos factores distruidores da syphilis, mas nem sempre esta acção se manifesta.

E' verdade que a syphilis tem seus periodos de grande vigor. E' fundado nisto que o professor Fournier diz: «a influencia heredo-syphilitica, que se exerce de uma mameira muito desigual, nas diversas idades da molestia, comporta um maximo e um maximo consideravel, enorme, que corresponde aos tres primeiros annos da infecção; que o maximo deste maximo é o primeiro anno da infecção; e que de anno a anno esta influencia vai decrescendo». Para isto provar, elle compara a mortalidade com as diversas idades da syphilis.

Assim temos a estatistica em 239 gravidezes, tratando-se da herança mixta que deu o seguinte resultado:

1.º anno	88	8.º anno	5
2.º »	34	9.º »	1
3.º »	17	10.º »	1
4.º »	7	11.º »	2
5.º »	5	12.º »	3
6.º »	6	18.º »	1
7.º »	5	20.º »	1
			176

Elle analysando os numeros obtidos concluiu que em 176 mortes, 139 deram-se nos 3 primeiros annos da infecção dos pais. Donde se conclue que neste tempo a mortalidade foi de quasi 4/5 da total. Somente a do 1.º anno igual á metade da total, a do 2.º quasi o terço da 1ª, a do 3.º a metade do 2º, a do 4.º menos de metade do 3.º e dahi em diante vai decrescendo progressivamente.

Se estudarmos a influencia paterna e materna vemos pelas observações do mesmo professor que o mesmo se dá; assim temos 21 casos em que a influencia é materna e terminaram por 12 mortes nos 3 primeiros annos, sendo 6 no primeiro anno.

A par dos estudos do professor Fournier, podemos com elle acreditar nesta influencia, considerando, neste caso, o periodo secundario, como o maior responsavel na producção de abortamentos, pela sua grande acção sobre o embryão e a sua maior intensidade no 1.º anno da infecção, como já dissemos. Ainda mais prova a atenuação do tempo o grande numero de individuos que tendo syphilis e tratando-se mal os filhos tornam-se sãos.

Nestes casos estão individuos que se casam muito depois de tel-a adquirido.

Objecções levantaremos á grande benignidade que o tempo dá á syphilis.

Qual a razão do professor Fournier considerar uma herança syphilitica de longo termo? E' que destruindo o axioma erroneo que diz ser a syphilis terciaria não transmissivel, vem provar que o tempo nem sempre tem o poder de mitigar, quando ella vem a se manifestar 5, 10, 15 e até 20 annos depois, como já falamos.

Se o tempo tivesse esta poderosa acção havia sy-

philis hereditaria tardia? Vemos portanto quasi em absoluto destruida a hypothese da influencia do tempo. Quando muito consideremos como um auxiliar infiel. Podemos quasi concluir que nem sempre o tempo gasta, destróe, quando muito, poderá mitigar, mas não aniquilar.

*
* *

IMFLUENCIA DO TRATAMENTO MERCURIAL.—Depois de termos estudado a influencia favoravel que o casamento e o tempo podem trazer aos nascidos de pais syphiliticos, vamos agora estudar a acção do mercurio, confrontando com os benificios que elle produz e a experiencia narra.

Annos atraz, era, como já dissemos, crime tratar-se mulheres gravidas syphiliticas, pelo mercurio. Era até dever e os scientistas d'aquelle tempo applicavam, como remedio, ter paciencia. Para firmar bem isto, Mauriceau cita uma curiosa observação de uma moça de vinte annos, que, adquirindo a syphilis e tendo um filho, antes de termo, morto, pela influencia da syphilis, tornando-se gravida novamente, apresentou no 3.º mez da gravidez muitas ulceras malignas pelo corpo e ás mamas com mais intensidade, temendo que se transformassem em cancros, sujeitava-se a arriscar a vida, pedindo a diversos medicos que a tratassem.

Pois bem, apesar de ter promettido lhes pagar bem, elles se negavam por ser naquella época considerado o mercurio abortivo. Ella então procurou um cirurgião, ao qual poude enganar, conseguindo delle o tratamento e deu á luz um filho forte e são. Isto se deu em 1660. Não obstante já nesta época se ter, embora

ignorantemente, observado a acção benigna do mercurio, podendo destruir-se a erronea theoria do seu poder abortivo. Em 1840, um cirurgião eminente sustentava em uma tribuna de Academia de Medicina a doutrina de que a syphilis abandonada não trazia o abortamento e sim a applicação do mercurio ás mulheres gravidas.

Nada disto é de admirar, quando ainda alguns querem consideral-o com tal poder.

Mas esses que assim pensam não procuram attender á grande influencia abortiva da syphilis, quando podiam observar que não só elle previne, como tambem corrige as gravidezes futuras.

Contrarios ao proceder destes, que, talvez por ignorancia scientifica, o considerem máo, levantaram-se muitos outros, admittindo de bom exito o tratamento das mulheres gravidas pelo mercurio. Eis aqui os distinctos medicos mitigadores deste grande mal:—M. Massa, Garnier, de Blegny, Astruc, Petét, Fabre, Levret, Bosen, S. Cooper, Lagneau, Vannoni, Underwood, Swedeam, Bull, Bertin, Gibert, Casenave, Cullerier, Ricord, Devilliors, etc.

Diziam elles que, quando a acção do mercurio predominava em mulheres gravidas syphiliticas, o abortamento não se dava.

Pick, com numerosas observações, obteve resultados pouco differentes. Diziam elles mais que o tratamento não só era util para o feto como tambem para a mãe, quando as manifestações paternas e os abortamentos anteriores suspeitavam a infecção do feto.

O professor Moreau, em uma discussão academica, citou o exemplo de uma mulher que tivera diversos partos antes de termo e abortamentos, fizera tudo isto

desapparecer com o tratamento mercurial, tendo d'ahi por diante partos a termo.

Diday dizia que se devia aconselhar o tratamento a todos os filhos de individuos suspeitos de syphilis. Depois de alguns dados que o acaso trazia e diante de tantas mulheres, cujas gravidezes terminavam por abortamentos, sendo a causa ignorada e a syphilis procurada não se apresentava, ainda deviamos crusar os braços temendo a acção abortiva do mercurio? Depaul, não temendo esta acção, applicava-o. Como elle muitos parteiros, entre os quaes mm. Tarnier, Pinard, Budin, Porak, Ribemon-Desaignes, Maygner, Bar e outros.

O professor Fournier já o preconisa há 20 annos.

Não se deve mais dizer, como antigamente: A mulher gravida é portadora da syphilis applícai o mercurio.

E' hoje portanto provado que a gravidez suspeita syphilitica deve ser tratada.

Numerosas observações isto provam.

Se elle não faz desapparecer de todo, fal-o provisoriamente. Há necessidade porem de bem empregal-o. Temia-se o modo de emprego, quando se via aos embaraços gastricos que elle produz juntarem-se os da gravidêz; mas, hoje, podemos não consideral-o desde que temos as fricções e as injecções para bem administral-o.

E', portanto, além de especifico. um agente prophilatico.

Pode-se ainda recorrer a certos compostos, como o proto-iodureto que é muito tolerado pelas mulheres gravidas.

Diz-se ainda quc elle auxilia a anemia e a hydrœmia da gravidez, mas podemos isto excluir, quando se diz que o mercurio é o ferro da syphilis.

Deve-se applicar somente o tratamento á mulher, sendo mesmo a syphilis paterna, materna ou mixta?

Deve-se applicar em seu beneficio e em de seu filho. A' paterna quando é elle o syphilitico, prevenindo a gravidez futura. E a ambos, quando são elles infectados. Mas, se não encontramos causas para a syphilis a quem atribuil-as, quando vemos os abortamentos manifestarem-se? Não podemos, alem de a muitas causas culpar a syphilis hereditaria, que ainda não se manifestou?

Se muitas hypotheses têm se levantado, porque não levantaremos esta, a qual julgo capaz, quando o futuro pode cosfirmal-a realmente, ou fazer desapparecer com muitas outras julgadas provadas, como anteriormente vimos neste terreno, não se dá isto no vasto campo da sciencia medica que tudo affirma e tudo nega?

E' por isto que em meu resumido, fragil e forçado trabalho nada vos trago com segurança, porque, alem de possuir limitadissimos conhecimentos, vejo muitos delles e tambem os dos mestres a todo o momento ficarem com alicerces distruidos, com o menor argumento.

Para provar estas minhas palavras, cito um trecho, colhido de umas instrucções do professor Gaucher, na Gazeta medica da Bahia, de Agosto de 1907, n. 2, que aconselhava, depois do tratamento exigido para o tratamento dos conjuges syphiliticos, o seguinte: «Conselhos para o futuro» «Tratando-se assim, o doente evitarà os accidentes syphiliticos que podem apparecer tardiamente, mesmo até quarenta annos depois do principio da doença. E' preciso que o doente nunca se esqueça que teve a syphilis;

Todas as vezes que tiver necessidade de consultar um medico, é necessario confiar-lhe este segredo. Sem essa informação o medico arrisca-se a praticar um

erro de diagnostico, com grande prejuizo do paciente»

Mais caracteristico ainda torna plausivel o meu proceder o artigo do Dr. Egas Moniz «Da especificidade do mercurio na syphilis» da Gazeta medica de Janeiro de 1908, n. 7 em que alem de muitos dados fornece mais a prova do pequeno valor do mercurio.

Como auxiliares do mercurio temos o iodureto de potassio e o ferro.

Todos estes vêm provar o pequeno valor do mercurio como especifico no tratamento da syphilis.

PROPOSIÇÕES

PROPOSIÇÕES

Historia Natural Medica

I

O germem da syphilis não é hoje mais considerado um fermento, mas sim uma bacteria.

II

Como toda a bacteria elle nutre-se, respira e multiplica-se.

III

A sua forma mais frequente é de um S ou de um bastonete recurvado.

Chimica Medica

I

O iodureto de potassio é largamente applicado na syphilis.

II

A sua applicação externamente é quasi nulla.

III

A sua formula é K I..

Anatomia Descriptiva

I

O utero é um orgão destínado a receber, conservar e por fim expulsar o producto da concepção.

II

O utero está situado entre o reto, a bexiga, a vagina e as circ umvoluções.

III

E' mantido nesta posição por 6 ligamentos, largos redondos e utero-sacros.

Histologia

I

O utero é formado de tres tunicas, serosa, musculosa, e mucosa.

II

A tunica musculosa dispõe-se em tres planos de fibras musculares lisas.

III

A tunica mucosa encerra as glandulas uterinas.

Physiologia

I

A menstruação e a ovulação assignalam a puberdade na mulher.

II

Começa em geral aos 14 annos e termina aos 45 annos.

III

Essa cessação physiologica da menstruação denomina-se menopausa.
(Idade critica).

Bacteriologia

I

O germem especifico da syphilis é o Treponema Pallidum de Schaudinn.

II

E' encontrado de preferencia nos periodos primario e secundario da syphilis.

III

No organismo a sua multiplicação é muito rapida.

Materia Medica, Pharmacologia e Arte de Formular

I

O mercurio foi conhecido pelos Gregos e Romanos e primeiro applicado pelos Arabes.

II

Deve-se evitar o emprego pelas vias digestivas.

III

E' melhor empregado por injecções hypodermicas.

Clinica Propedeutica

I

O catheterismo uterino requer certas condicções referentes á mulher.

II

Entre estas citemos: que a mulher não esteja gravida, que não haja inflammação dos orgãos genitaes, alem das precauções asepticas e antisepticas as mais escrupulosas.

III

O catheterismo uterino pode-se praticar sem o especulo ou com elle e neste caso devemos retiral-o logo que a extremidade da sonda penetre no collo.

Clinica Dermatologica e Syphiligraphica

I

O cancro syphylitico passa mais despercebido na mulher que no homem.

II

Sendo assim o diagnostico é as mais das vezes muito diffiicil.

III

Quando ha suspeitas o diagnosiico será esclarecido pelo tratamento meɹcurial.

Anatomia e Physiologia Pathologica

I

As syphilides do collo do utero apresentam-se sobre a forma erosiva, populosa e ulcerosa.

II

E' de mais facil diagnostico a forma populosa.

III

E' menos frequente a forma ulcerosa.

Pathologia Medica

I

O figado é raramente comprommettido pela syphiles secundaria.

II

Se este comprometimento se dá as mais das vezes é benigno e chama-se ictericia syphilitica secundaria.

III

Ella ataca os dous sexos; sendo mais commum na mulher.

Pathologia Cirurgica

I

Um abcesso tuberculoso do testiculo é susceptivel de comfundir-se com uma gomma syphilitica.

II

Os abcessos tuberculosos se localisam para traz e as gommas syphiliticas para diante do testiculo, o que facilita o diagnostico differencial.

III

Em alguns casos só o idureto de potassio decidirá a questão.

Clinica Cirurgica (1.ª Cadeira)

I

A syphilis é uma das causas da falta de consolidação nas fracturas.

II

O amollecimento do collo nos syphiliticos pode deformar a parte fracturada.

III

A medicação anti-syphilitica faz desapparecer este inconveniente.

Clinica Cirurgica (2.ª Cadeira)

I

A syphilis retarda a cicatrização das feridas.

II

Uma lesão traumatica em um syphilitico pode dar logar a uma gangrena local.

III

O syphilitico que submetter-se a um tratamento regular pode disto exentar-se.

Clinica ophtalmologica

I

A irite secundaria é uma manifestação pouco frequente da syphilis.

II

E' um symptoma da syphilis maligna.

III

Esta irite se caracteriza por 3 signaes principaes: 1.° injecção radiada perikeratica; 2.° myosis imflammatoria; 3.° paresia ou immobilidade da pupilla.

Operações e Apparelhos

I

A dilatação uterina pode ser immediata ou lenta.

II

No 1.° caso, é praticada por dilatadores ou vellas.

III

E' lenta quando por meio da laminaria.

Anatomia Medico Cirurgica

I

O utero é orgão da gestação.

II

A direcção é obliqua de cima para baixo e de diante para traz.

III

De dimensões variaveis, segundo a idade, o estado physiologico e constituição individual, o utero apresenta na media um peso de 45 grammas.

Therapeutica

I

O mercurio sendo o medicamento mitigador da syphilis é administrado por diversos modos.

II

O protoidureto de mercurio é um dos saes mais tolerados pelas mulheres gravidas.

III

Deve-se levar em conta o modo de emprego, conforme o doente que se apresenta.

Clinica Medica (1.ª Cadeira)

I

O syndromo de Stokes-Adames caracterisa-se pela lentidão do pulso, syncopes e crises epileptiformes.

II

A syphilis é uma das principaes causas deste syndromo.

III

Além do observador que lhe deu o nome teve mais Thornton, Hutchinson, Rosenthal, B. Teissier, Charcot.

Clinica Medica (2.ª cadeira)

I

A phlebite secundaria syphilitica é quasi exclusiva das veias superficiaes dos membros inferiores.

II

Dôr, empastamento, percepção de cordão, œdema, perturbações funccionaes geraes taes os seus symptomas apreciaveis.

III

E' de prognostico favoravel.

Clinica Pediatrica

I

O heredo-syphilitico só deve ser aleitado por sua propria mãe.

II

O processo artificial do aleitamento é o preferido para o heredo-syphilitico quando a mãe não pode fazel-o.

III

Um heredo-syphilitico suspeito pode complicar a sua nutriz ou ser complicado.

Obstetricia

I

A expulsão do producto da concepção. morto ou vivo, durante os seis primeiros mezes da gravidez chama-se abortamento.

II

O abortamento pode ser espontaneo, criminoso ou therapeutico.

III

Parto é a expulsão ou a extração, pelos orgãos genitaes do feto e seus annexos, em uma epoca em que o feto é viavel.

Clinica Obstetrica e Gynecologica

I

A syphilis é das molestias infectuosas a que mais produz o abortamento.

II

O abortamento é originario da syphilis de um dos progenitores ou de ambos.

III

Sendo a syphilis a maior causa do abortamento nem sempre ella o produz.

Hygiene

I

A prostituição é uma das fontes de transmissão da syphilis.

II

O syphilitico é perigoso á sociedade; quer por contagio, quer por transmissão hereditaria.

III

A prophylaxia da syphilis é muito difficil porque entre outras razões, se a considera uma « molestia vergonhosa ».

Medicina Legal e Toxicologia

I

O defloramento produzido por um syphilitico é de facil diagnostico quando se manifesta o cancro.

II

Nem sempre a syphilis transmittida num acto deste pode ser confirmada pelo exame do cumplice.

III

Passando muitas vezes despercebido o cancro inicial o medico legisto exitará em dar a sua oppinião.

Clinica Psychiatrica e de Molestias Nervosas

I

A syphilis nervosa é mais frequente na mulher que no homem.

II

As manifestações nervosas da syphilis são muito variadas.

III

A cephaléa secundaria é a mais frequente.

Visto.

Secretaria da Faculdade de Medicina da Bahia, 30 de Outubro de 1909.

O Secretario,

Dr. Menandro dos Reis Meirelles.